



Fluência em leitura

A fluência pode ser entendida como um conjunto de habilidades que permitem uma leitura sem embaraço, sem dificuldades em relação ao texto. Envolve questões tanto ligadas à composição do texto quanto à competência do leitor, isto é, uma boa interação entre esses elementos é que pode garantir que a leitura seja fluente. Do ponto de vista do leitor, é fundamental que ele tenha desenvolvido uma série de habilidades, que vão desde o reconhecimento das letras (no caso de muitas culturas, como a nossa, do alfabeto) até o reconhecimento de discursos e o entrecruzamento de unidades maiores de textos. Para muitos pesquisadores, o reconhecimento das letras nem é o primeiro passo, pois, bem antes disso, as pessoas (crianças ou não) identificam a função dos textos, seus suportes e sua importância em dada cultura. Leitores capazes de ler fluentemente reconhecem letras, palavras, frases, textos; localizam informações menos ou mais explícitas; fazem inferências de alcances e níveis de complexidade variados, além de outras tantas habilidades.

(...)

Na alfabetização, a fluência depende de ler reconhecendo mais rápido as palavras e automatizar algumas estruturas (de frases, de textos), para que não haja atropelos no ato de ler. Assim, quanto maior for a familiaridade de uma criança com determinado gênero textual, e quanto mais cedo ela puder deixar de se preocupar com a decifração, para pensar no sentido do que lê, maior sua possibilidade de desenvolver fluência de leitura.

Adaptado de: CEALE, Centro de Alfabetização, leitura e escrita. Glossário de termos de alfabetização leitura e escrita. Fluência de Leitura. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/fluencia-de-leitura>. Acesso em: 20 maio 2023.

A avaliação de fluência de leitura CAED

A avaliação da fluência visa verificar a capacidade do estudante de ler palavras, pseudopalavras e textos voltados à sua etapa escolar de forma fluida e no ritmo adequado. Nesse modelo de avaliação, geralmente aplicado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança realiza uma leitura para um professor ou uma professora e tem o seu desempenho associado a um Perfil de Leitor.

Análise do desempenho

Para a análise do desempenho em leitura do estudante, são levados em conta três critérios:

Precisão - que é a capacidade de ler corretamente as palavras escritas.

Velocidade ou automaticidade - que diz respeito à realização de uma leitura fluida, sem grandes pausas e dificuldades.

Prosódia - que aponta para o uso correto dos aspectos tônicos e rítmicos do discurso, como a pausa na vírgula e a entoação interrogativa em uma pergunta.

Além disso, o estudante pode ter de responder questões sobre o conteúdo do texto que leu.

Disponível em:

<https://institucional.caeddigital.net/tecnologias2/fluencia.html#:~:text=A%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20da%20flu%C3%Aancia%20visa,fluida%20e%20no%20ritmo%20adequado>. Acesso em: 28 fev. 2023.

Perfil do Leitor

Sugestões de estratégias que auxiliam no desenvolvimento da fluência de leitura

Pré-leitor

Os estudantes alocados neste perfil não dispõem de condições mínimas para realizar a leitura oral, ainda que de palavras isoladamente. Isso ocorre porque apresentam dificuldades relacionadas ao processo de decifração de palavras, especialmente daquelas palavras formadas por padrões silábicos não-canônicos, mas também pode apresentar dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros.

Sendo assim, a partir dessa definição, consideramos pré-leitores os estudantes que:

- ✚ Ainda não se apropriaram dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita.
- ✚ Ainda não venceram os desafios relacionados à decifração das palavras escritas e, por essa razão, ainda não leem oralmente.
- ✚ Considerando-se como métrica o tempo de 60 segundos, leem aproximadamente 10 palavras dicionarizadas (em uma lista com 60 palavras) e/ou 5 pseudopalavras (em uma lista com 40 pseudopalavras).
- ✚ Geralmente não conseguem ler sequências textuais e sua precisão (assertividade) de leitura encontra-se abaixo de 90%.

O estudante que se encontra nesse perfil ainda não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço.

Nesse perfil, encontra-se, portanto, o estudante com dificuldades nas aprendizagens iniciais da alfabetização, relacionadas ao processo de decifração. Essas dificuldades revelam-se de diferentes tipos, mas, especialmente, na decifração de palavras formadas por padrões silábicos não-canônicos e menos familiares, pois encontra-se em nível de reconhecimento de letras, apresentando também dificuldades relacionadas à associação de consoantes e/ou vogais aos seus valores sonoros, principalmente no caso de correspondências irregulares entre fonemas e grafemas. Essas dificuldades levam esse estudante a despende mais esforços em sua tentativa de decifração, impedindo a compreensão do que foi lido. Tais dificuldades de leitura decorrem do fato de esse estudante ainda não ter se apropriado dos princípios que organizam o sistema de escrita alfabético, o que significa que ele ainda não aprendeu a ler. É sempre importante valorizar e conhecer o que o estudante já sabe.

O perfil Pré-leitor, considerando-se uma leitura realizada no tempo de 60 segundos, subdivide-se em 4 (quatro) diferentes níveis:

Nível 1 – o estudante não realizou a leitura OU o estudante disse letras, sílabas ou palavras que não constavam no item, não conseguindo, ainda, relacionar a sonoridade da letra, sílaba ou palavra aos grafemas.

Nível 2 – o estudante nomeou letras isoladas ao tentar ler as palavras constantes no item, ou seja, identifica letras. Esse estudante já consegue relacionar a sonoridade das letras à sua representação gráfica, mas ainda realiza uma leitura individual de cada elemento do alfabeto dentro de cada palavra, realizando uma soletração.

Nível 3 – estudante realizou leitura silabada das palavras constantes no item. Esse estudante consegue ler algumas palavras isoladas, porém, como isso exige muito esforço, só o faz de modo muito lento e sem realizar a leitura global da palavra lida.

Nível 4 – o estudante leu corretamente até 10 palavras e 5 pseudopalavras constantes no item.

Para esse grupo de estudantes, o foco das práticas de leitura deve estar em atividades relacionadas às etapas iniciais do processo de identificação dos valores sonoros das letras e do modo como elas se organizam na formação de palavras e de como essas se organizam, sinteticamente, nos textos.

Dessa forma, é preciso que:

- ✚ Os textos tenham rimas e aliterações, para que os estudantes percebam a sonoridade das palavras.
- ✚ Sejam lidos poemas para as crianças, apresentando o texto escrito, apontando as palavras do texto à medida que se lê. Assim os estudantes se dão conta das relações entre fala e escrita e da semelhança sonora (das rimas).
- ✚ Sejam utilizados trava-línguas e parlendas também, pois são textos da tradição popular, bastante adequados às atividades de leitura com estudantes de perfil pré-leitor. Como são, em geral, textos de memória, os estudantes podem recitá-los e, ao fazê-lo, observar o modo como são escritos.
- ✚ Sejam lidos livros de literatura infantil. Podem ser lidos primeiro pelo professor e depois pelos estudantes.
- ✚ Sejam lidos pelo professor diversos textos do gênero literário, mais extensos, pois o docente é um modelo de leitor para os estudantes.

Leitor iniciante

Os estudantes alocados nesse perfil demonstram já ter se apropriado das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresentam dificuldades com a base ortográfica, o que faz que ele leve mais tempo no processo de decifração das palavras. Essa dificuldade ocorre especialmente no caso de palavras que apresentem padrões silábicos não-canônicos ou cuja correspondência entre fonemas e grafemas não seja regular, ou ainda no caso de palavras que sejam pouco familiares e/ou pouco frequentes na Língua Portuguesa.

Sendo assim, a partir dessa definição, consideramos leitores iniciantes os estudantes que:

- Apropriaram-se das regras que organizam o sistema de escrita alfabética, mas ainda apresentam dificuldades com a base ortográfica.

- Leem aproximadamente 11 ou mais palavras (em uma lista com 80 palavras) e 6 ou mais pseudopalavras (em uma lista de 60 pseudopalavras), considerando-se como métrica o tempo de 60 segundos.
- Esses estudantes podem mesmo conseguir ler pequenos fragmentos textuais, mas ainda o fazem cometendo muitos desvios na leitura, o que compromete a automaticidade esperada para que possa ser considerado um leitor fluente.

Os estudantes que compõem esse grupo já venceram os desafios da alfabetização inicial, mas precisam avançar na automatização dos processos de decifração, de modo a concentrarem sua energia cognitiva para poderem compreender o que leem, bem como desenvolverem a dimensão prosódica da leitura.

As atividades para esse grupo de estudantes devem se concentrar em práticas de leituras intencionalmente organizadas para que os estudantes, progressivamente, tenham contato com textos sintaticamente mais complexos e também mais extensos, para que adquiram o que chamamos “fôlego de leitura”.

Dessa forma, é preciso que:

- ✚ Os estudantes sejam incentivados a planejarem a sua leitura oral.
- ✚ A primeira etapa da leitura oral seja feita pelo professor, considerado o leitor mais experiente, assim os estudantes conseguem observar os aspectos prosódicos do texto.
- ✚ A segunda etapa da leitura oral seja iniciada silenciosamente. Nela, os estudantes podem esclarecer suas dúvidas sobre palavras desconhecidas, observar a pontuação do texto, dentre outros aspectos relevantes.
- ✚ A terceira etapa da leitura oral seja feita pelos estudantes em voz alta; a leitura pode ser feita cada vez por um grupo de estudante.
- ✚ Reflita-se com os estudantes sobre o desempenho deles em leitura. O professor pode gravar a leitura do estudante e, posteriormente, reproduzir a gravação para que os estudantes avaliem seu desempenho, especialmente no que se refere aos aspectos prosódicos do texto. Podem ser utilizadas estratégias como autoavaliações, ler para outra pessoa ou outra estratégia que auxilie o estudante a perceber a leitura realizada, respeitando as individualidades e o processo em que se encontra cada estudante.

Leitor fluente

Estudantes alocados neste perfil são aqueles que já venceram os desafios relacionados à decifração das palavras, revelando já terem automatizado os processos relativos ao reconhecimento das palavras e dominado o princípio alfabético que organiza a escrita em Língua Portuguesa na variante brasileira, ou seja, as relações entre fonemas e grafemas. Além disso, esses estudantes revelam ser capazes de chegarem ao final da leitura do texto e de, possivelmente, responderem às questões de compreensão que lhes foram apresentadas, construindo sentidos para o que lê.

Sendo assim, a partir dessa definição, consideramos leitores fluentes os estudantes que:

- Leem textos com vocabulário e/ou estrutura sintática mais complexa e/ou de maior extensão. Tendo em vista seu nível de escolarização, os textos podem ser lidos sem respeito à pontuação ou sem entonação, comprometendo a compreensão de seu conteúdo.
- Leem textos narrativos ficcionais, por exemplo, que mesclam estruturas morfossintáticas variadas, com uma extensão média entre 150 e 180 palavras, lidas com precisão superior a 90% (acima de 65 palavras corretas), Considerando-se como métrica o tempo de 60 segundos.

Esses estudantes apresentam um perfil de leitor bastante satisfatório para a etapa de escolarização em que se encontram. Já demonstraram a habilidade de ler com desenvoltura textos compostos por palavras de diferentes padrões silábicos, observando, inclusive, aspectos prosódicos do texto.

As atividades para esse grupo de estudantes devem incluir práticas de leitura bem variadas e contemplar diferentes gêneros textuais. Estudantes com esse perfil provavelmente já dispõem de condições mínimas para utilizar a leitura como fonte de aprendizagem, ou seja, provavelmente já dispõem de condições de ler e compreender textos variados e extrair deles informações relevantes.

Dessa forma, é preciso que:

- 📖 Os textos tragam curiosidades científicas e outros temas relacionados às diferentes áreas de conhecimento.
- 📖 Seja feita a seleção de textos que desafiem os estudantes, com léxico mais variado e padrões sintáticos mais complexos.
- 📖 Sejam criadas situações que motivem a aprendizagem, como a simulação de apresentação de um telejornal, que favorece o maior desenvolvimento da fluência em leitura, especialmente porque, nesse caso, os aspectos prosódicos cumprem um importante papel: a entonação certa para dar uma determinada notícia.

Sugestões de práticas que auxiliam no desenvolvimento da fluência em leitura

Vimos, até aqui, alguns exemplos de práticas de leituras que podem ser desenvolvidas e construídas com os estudantes de cada perfil de leitor. Porém, existem também outras práticas que podem ser desenvolvidas de modo geral, com todos os estudantes. São elas:

Incorporar atividades de leitura à rotina da turma - A leitura oral deve ser uma atividade que faça parte da rotina diária da turma.

Disponibilizar materiais de leitura para os estudantes e tempo para que possam explorá-los - Manter um "cantinho" de leitura ou uma biblioteca da sala é um meio de introduzir a leitura na rotina da turma. Nesse espaço, devem estar disponíveis livros de literatura, revistas em quadrinhos, revistas com curiosidades científicas, piadas, folders, cartazes de campanha publicitária, dentre outras possibilidades de gêneros textuais, adequadas para a faixa etária.

Explorar momentos de leitura significativos em sala de aula - Introduzir, no cotidiano escolar, atividades como leitura de cartazes de rotina, calendário; solicitar a escrita de bilhete para a comunicação com a família e, na sequência, a leitura dele em voz alta; pedir aos estudantes que leiam os enunciados das atividades e, após a leitura, perguntar a eles o que deve ser feito.

Há muitas práticas de leitura possíveis de se desenvolver com os estudantes nas aulas para estimular a leitura e a sua fluência. Manter os estudantes motivados e incentivá-los a ler é papel do professor.

Adaptado de Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC) Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). Disponível em: <https://parc.caeddigital.net/>. Acesso em: 25 maio 2023.

Sugestões de práticas coletivas e individuais

Planejar momentos em que o estudante possa:

- Ler para a turma a rotina da aula em voz alta.
- Ler para a turma, em voz alta, o cardápio da refeição do dia. A cada dia pode ser escolhido um estudante diferente. Entrega-se uma cópia do cardápio com antecedência, seleciona o dia que cada estudante fará a leitura e possibilita-se que a prática ocorra dentro da sala de aula.
- Ler notícias e dramatizar a apresentação de um jornal.
- Participar de saraus (apreciação e participação ativa).
- Ler livros literários para colegas de outras turmas.
- Ler, em voz alta, pequenos trechos de livros literários. É adequado possibilitar um tempo para que o estudante conheça o texto e, só depois, realize a leitura em voz alta.
- Ler textos, notícias, poemas, quadrinhas no microfone da escola.
- Ler para outras turmas.
- Pesquisar informações relevantes, em diferentes suportes (tablets, smartphones, revistas e outros) e ler para a turma ou para colegas.
- Localizar uma palavra no dicionário e ler a definição para a turma. Observação: escolher palavras que apareçam nos textos e que sejam significativas para a turma.
- Ler para um colega.
- Ler com um colega.
- Ler os recados que serão registrados na agenda.
- Participar de rodas de leitura.
- Participar de momentos em que ouçam leitores experientes.

Planejar momentos em que o professor possa:

- Escolher um bom texto literário e permitir que os estudantes leiam, em voz alta, pequenos trechos do texto.
- Promover momentos de leitura em voz alta, respeitando as características individuais de cada estudante, sem exposição.
- Selecionar um texto adequado e disponibilizá-lo para que o estudante leia um texto em voz alta para perceber e desenvolver a sua leitura e depois, leia para outra pessoa.
- Selecionar um bom livro e ler para os estudantes um trecho por dia.
- Organizar saraus.
- Realizar a leitura em eco: o professor lê um trecho em voz alta e, em seguida, os estudantes releem o mesmo trecho em voz alta.
- Oportunizar momentos para os estudantes lerem em voz alta para conhecerem e aperfeiçoarem a leitura.
- Promover atividades diversificadas que envolvam a leitura.

Magda Soares, no livro *Alfabetrar*, sugere atividades que auxiliam no desenvolvimento da fluência em leitura. Confira a seguir:

TIPOS DE LEITURA	ATIVIDADES
Leitura compartilhada	1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os estudantes apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto, se houver. 3. Os estudantes recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz) e acompanham a segunda leitura da/o professora/or, que chama a atenção para a pontuação e seu efeito na entonação. 4. A/O professora/or relê oralmente o texto, em partes: após cada parte, os estudantes repetem o trecho, oralmente, como um eco.
Leitura em coro	1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os estudantes apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto. 3. Os estudantes recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz) e a leitura é feita oralmente por todos, em coro, sob a regência da/o professora/or. Uma variante é dividir a turma em dois ou três grupos e desenvolver a atividade com um grupo de cada vez.

Leitura dialogada	1. A/O professora/or lê oralmente um texto com diálogos entre dois ou três personagens, diferenciando pelo tom de voz a fala do narrador (se houver) e as falas dos diferentes personagens, com atenção para a entonação adequada à natureza da fala. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto. 3. Os estudantes recebem o texto, a/o professora/or distribui as falas (narrador e personagens) para grupos e cada grupo lê, obedecendo a sequência do texto, a fala que lhe foi atribuída. Após a leitura de cada grupo, a/o professora/or e os colegas avaliam, dão sugestões. A atividade pode ser repetida, alterando-se os grupos ou a distribuição das falas.
Leitura por duplas	1. A/O professora/or lê oralmente o texto, os estudantes apenas ouvem. 2. A/O professora/or esclarece dificuldades de compreensão do texto. 3. Os estudantes recebem o texto (impresso ou apresentado em cartaz) e organizam-se em duplas (por escolha livre ou por escolha da/o professora/or: estudantes que leem fluente com estudantes que leem com menos fluência). 4. Cada membro da dupla lê, alternadamente, o texto para o colega, que acompanha e dá sugestões, quando for o caso.

Fonte: SOARES, Magda. Alfaletrar. São Paulo: Editora Contexto, 2020.



Material organizado pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Gerência de Currículo. Equipe de Língua Portuguesa. Maio de 2023.